

Identificação de biomarcadores de disfunção placentária associada à malária gestacional

Jamille G. Dombrowski¹, Maria Inês dos Santos¹, Laura C. Gomes¹, Erika P. M. Separovic¹, Sabrina Epiphany², Claudio R. F. Marinho¹

¹ Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

² Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Introdução: A malária placentária é uma das consequências graves da malária gestacional, com prevalência de 20% a 50% em áreas endêmicas. Apesar de geralmente assintomática, está associada aos desfechos gestacionais adversos. Atualmente, não existem métodos de diagnóstico precoce, sendo confirmado somente após o parto. **Objetivo:** Identificar potenciais biomarcadores preditivos de disfunção placentária na malária precocemente na gestação. **Métodos:** Neste estudo, foram utilizados dados e amostras de uma coorte de gestantes residentes em uma região de alta endemicidade para malária. Os biomarcadores foram mensurados no plasma periférico nos primeiros meses da gestação; posteriormente, foram analisadas as alterações histológicas e a presença do parasita na placenta. **Resultados:** Foram avaliados 15 marcadores plasmáticos, englobando: citocinas, fatores angiogênicos, hormônios e apolipoproteínas. Observou-se que a maioria dos marcadores estava alterada nas gestantes que apresentaram malária em comparação com as gestantes não infectadas. Para verificar a sensibilidade e especificidade dessas moléculas como biomarcadores para malária placentária, foi utilizada a análise da área sob a curva ROC (AUC); ao avaliar os marcadores em seus grupos, somente as citocinas e os fatores angiogênicos apresentaram $AUC \geq 0,70$ ($AUC = 0,70$ e $AUC = 0,80$, respectivamente). Dos 15 marcadores, cinco apresentaram melhor desempenho diagnóstico em seus grupos: IL-6, endogлина, leptina, estradiol e APO-A1, que, analisados em conjunto, aumentaram o valor da AUC para 0,83, considerado como uma discriminação diagnóstica ótima. **Conclusão:** A compreensão da patogênese da infecção na gestação é essencial tanto para elucidar a imunobiologia da doença quanto para orientar o desenvolvimento e a avaliação de novas metodologias diagnósticas da malária placentária. Isso pode permitir intervenções mais precoces no pré-natal, melhorando o prognóstico materno e fetal.